

Educação em saúde em extensão: a abordagem sobre doenças sexualmente transmissíveis em salas de espera

Katy Andrade Monteiro Zacaron – katy.andrade@ufjf.edu.br¹

Cristiane Diniz - cdufmg@yahoo.com.br²

Juliana Santana Lazarini - julianas.94@hotmail.com³

Luiz Eduardo de Almeida – luiz.almeida@ufjf.edu.br⁴

RESUMO

O presente relato de experiência buscou evidenciar a experiência do “Projeto de Extensão Sala de Espera: enfoque multiprofissional” na abordagem da temática DST/Sífilis em salas de esperas de UAPS. Dinamizado sob perspectiva crítica e reflexiva, desprende-se desta experiência o êxito da extensão universitária no fornecimento de ações promotoras de saúde e como instrumento indutório na contextualização de discentes de seus reais papéis como futuros profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Educação em Saúde. Extensão universitária. Sala de espera. Doenças sexualmente transmissíveis. Sífilis.

ABSTRACT

This experience report aimed to highlight the experience of the "Extension Project Waiting Room: multidisciplinary approach" in the thematic approach STD/Syphilis in waits rooms/UAPS. Streamlined under critical and reflective perspective, detaches itself from this experience the success of the university extension in the provision of health-promoting actions and how indutório instrument in the context of students of their actual roles as future health professionals.

KEYWORDS

Health Education . Academic extension. Waiting room. Sexually Transmitted Diseases. Syphilis.

1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Conforme as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, os cursos de graduação da área da saúde devem ofertar ações promotoras da integração ensino-serviço-comunidade (Ferreira, Forster e Santos, 2012). Sob esta concepção, galgando um aprendizado que

1 Mestre em Ciência da Reabilitação – Professora do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares, MG

2 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares, MG

3 Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares, MG

4 Mestre em Clínica Odontológica – Professor do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares, MG

ultrapasse as barreiras físicas da universidade e se concretize no âmbito da comunidade, foi idealizado, em 2014, o “Projeto de Extensão Sala de Espera: enfoque multiprofissional/PESE”, sendo ele delineado sob perspectiva multiprofissional, envolvendo docentes e discentes dos cursos de Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora/Campus Avançado de Governador Valadares (UFJF/GV).

Quanto ao local de atuação, o PESE se fez presente em “Salas de Espera/SE” de Unidades de Atenção Primária à Saúde/UAPS (Bairros Centro, Lourdes e Vila Mariana) de Governador Valadares, MG. A eleição deste cenário se justifica pelo fato de a sala de espera configurar-se, segundo Santos *et al.* (2012), em um lugar pouco utilizado pelas instituições de saúde, mesmo diante do frequente tempo ocioso de espera das consultas pelos pacientes que ali se fazem presentes. Os autores ainda destacam que estes espaços podem prestar-se a importantes momentos de trocas entre saberes científicos e populares, através da implantação de programas de promoção de saúde. Complementando, de acordo com Garcia *et al.* (2007), a SE se consubstancia em um espaço privilegiado da multiprofissionalidade, que exige a atuação em equipe, a responsabilização e o vínculo com os usuários. Indo além, pode-se afirmar que dinamizar espaços do serviço com a extensão universitária é levar o conhecimento científico de forma prática e acessível à população, ao mesmo tempo em que fornece aos alunos uma experiência precoce na comunidade (Almeida, 2009).

O presente relato de experiência traz em seu bojo a análise de conteúdo de um fato, sendo organizado sob recorte analítico-transversal e dinamizado sob estratégia narrativa (Bell, 2008). Desprende-se deste percurso a sistematização de desenvolvimento das ações do PESE, extraindo daí três pontos estruturais: o planejamento, a execução e a autoavaliação.

O sucesso de ações de educação em saúde não se restringe a grandes ideias, na verdade, o fundamental é desenvolver meios para alcançá-lo, ou seja, perceber a importância de se planejar (Almeida, 2009). Durante o planejamento, o primeiro ponto trabalhado pela equipe do PESE foi a definição do tema a ser abordado. Direcionados pela gerência administrativa do serviço, buscando assim atender as reais necessidades das comunidades adstritas às UAPS, destacou-se a importância de se discutir a temática “Doenças Sexualmente Transmissíveis/DST”, sendo ainda enfocada a alta prevalência de casos de sífilis. Confrontado esta realidade com a literatura, constata-se que as DST

requerem, além do tratamento individualizado, trabalhos de prevenção e ações de promoção de saúde para que se consiga uma efetiva redução da incidência dessas doenças (Rodrigues *et al.*, 2011). Aprofundando, como exposto por Araújo *et al.* (2012) e Magalhães *et al.* (2013), a sífilis destaca-se dentre as DST por acarretar problemas sociais, econômicos e sanitários. No Brasil, em 2011, registrou-se uma taxa de cinco casos de sífilis por 1000 nascidos vivos no Brasil (Brasil, 2012).

Posteriormente, com o intuito de se estabelecer um contato direto com os usuários, bem como direcionar a equipe do PESE para a construção da dinâmica interativa, urnas foram instaladas nas UAPS para que os usuários depositassem nas mesmas suas principais inquietações frente ao assunto a ser abordado, destacando como as mais frequentes: *“O que é DST?; Usar camisinha previne contra todas as DST?; Como é feito o tratamento para DST?; É muito complicado?; É possível pegar DST pelo beijo?; Quem pode pegar?; Quais são os tipos de DST?; Tem cura?; Se eu estiver grávida, eu posso passar para meu filho?”*. Ressalta-se deste percurso a saída do comum e antidialógico desenvolvimento da extensão, ensino-centrado, para o encontro de um cenário extensionista de *“via de mão dupla”*, que visa em sua existência a troca de experiências entre ensino e serviço em prol da comunidade (Almeida, 2009; Freire, 2006).

Concluído o direcionado plano de ação, iniciou-se a execução das atividades. Com média de duração de 30 minutos, foram abordadas as questões supracitadas, bem como outras interpelações surgidas durante a atividade. Desta dinâmica foi construído e afixado um painel interativo – designado, pela equipe, como *“Cantinho interativo/UFJF/UAPS”* (Figuras 1, 2 e 3). Afirma-se que este modelo pedagógico vai de encontro ao explanado por Cervera, Parrera e Goulart (2011), que destacam o importante papel da educação em saúde na capacitação da comunidade como agentes promotores de saúde, ou seja, *“empoderando”* os indivíduos a serem capazes de se autoperceberem e, principalmente, de cuidarem da sua própria saúde.

Por fim, porém não menos importante, descreve-se a autoavaliação. Neste momento, a equipe do PESE buscou discutir sobre os possíveis e reais impactos trazidos pelos seus feitos. Assim, muito além de uma simples conclusão, sob visão mais ampliada, pode-se afirmar que o desenvolvimento das referidas ações extensionistas serviram como instrumento indutório para contextualizar os discentes de seus reais papéis como futuros profissionais de saúde, aproximando-os de uma sistemática de

trabalho mais direcionada ao sistema de saúde brasileiro, o SUS, e, principalmente aptos a atenderem as reais necessidades da população brasileira.



Figura 1: Dinâmica interativa abordando o tema “DST/Sífilis”

FONTE: Projeto de Extensão Sala de Espera: enfoque multiprofissional, 2014



Figura 2: Dinâmica interativa abordando o tema “DST/Sífilis”

FONTE: Projeto de Extensão Sala de Espera: enfoque multiprofissional. 2014



Figura 3: Dinâmica interativa abordando o tema “DST/Sífilis”

FONTE: Projeto de Extensão Sala de Espera: enfoque multiprofissional, 2014

2 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.E. **Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão**. 1ª edição. Juiz de Fora: Editar, 2009.

ARAÚJO, C.L. et al. Incidência da sífilis congênita no Brasil e sua relação com a Estratégia Saúde da Família. **Rev Saúde Pública**, 46(3):479-486, 2012.

BELL, J. **Projeto de Pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico – Sífilis 2012**. Brasília-DF, 2012.

CERVERA, D.P.P.; PARREIRA, B.D.M.; GOULART, B.F. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(Supl.1): 1547-1554, 2011.

FERREIRA, J.B.B.; FORSTER, A.C.; SANTOS, J.S. Reconfigurando a interação entre ensino, serviço e comunidade. **Rev. bras. educ. med.**, 36(1): 127-133, 2012.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 13ª Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2006.

GARCIA, M.A.A. et al. A Interdisciplinaridade Necessária à Educação Médica. **Rev. bras. educ. med.**, 31 (2): 147-155, 2007.

MAGALHÃES, D.M.S.; KAWAGUCHI, I.A.L.; DIAS, A.; CALDERON, I.M.P. Sífilis materna e congênita: ainda um desafio. **Cad. Saúde Pública**, 29(6): 1109-1120, 2013.

RODRIGUES, L.M.C. et al. Abordagem às Doenças Sexualmente Transmissíveis em Unidades Básicas de Saúde da Família. **Cogitare Enferm.**, 16(1):63-69, 2011.

SANTOS, D.S. et al. Sala de espera para gestantes: uma estratégia de educação em saúde. **Rev. bras. educ. med.**, 36(1): 62-67, 2012.